

GEODIVERSIDADE DA ILHA DO CAMPECHE, FLORIANÓPOLIS/SC: VALORES E POTENCIAIS SÍTIOS DE GEODIVERSIDADE

Bampi, L.¹; Covello, C.¹;

¹Universidade Federal de Santa Catarina;

Recentemente a necessidade de proteção da geodiversidade tem sido intensificada através da geoconservação. Esta visa a criação de estratégias de proteção aos elementos abióticos da natureza e suas interações com o meio biótico. A primeira etapa em uma estratégia de geoconservação consiste na criação de um inventário dos geossítios ou sítios de geodiversidade. Para tal, trabalha-se com a identificação dessa diversidade geológica, classificando-a conforme diferentes valores. Os valores para os sítios de geodiversidade da Ilha do Campeche (IC) diferenciam entre si pelo modo com que a sociedade os usufrui, sendo a determinação desses importante para criar e gerir ações de proteção e divulgação da geologia. A área de estudo localiza-se à leste da Praia do Campeche, em Florianópolis, e é constituída por dois domínios geológicos principais, o embasamento cristalino e depósitos sedimentares. O embasamento da IC é composto pelo Batólito Florianópolis, representado pelo Granito Ilha e diques da Suíte Cambirela, cortados por diques máficos do Grupo Serra Geral. Também são encontrados na IC depósitos sedimentares do quaternário, de ambiente continental e transicional. Além da geologia, outro aspecto marcante da IC são as gravuras rupestres e oficinas líticas, produzidas por povos indígenas que habitavam a região desde aproximadamente 5000 anos atrás. Para proteger toda essa riqueza, a IC foi tombada pelo IPHAN no ano de 2000 como patrimônio arqueológico e paisagístico, o que levou à uma normalização das visitas à IC. Porém aspectos geológicos não foram levados em conta nesse tombamento, não recebendo atenção quanto à identificação dos sítios de geodiversidade, o que não garante a proteção dessas áreas. Através de revisão bibliográfica e reconhecimento da área, foram identificados 6 sítios com potencialidade de proteção especial, categorizados conforme os valores: I) educacional (como o Sítio da Piteira que é utilizado em saídas de campo dentro do curso de monitores da IC pelo IPHAN); II) cultural (utilização de rochas da ilha para produção de oficinas e gravuras líticas, como nos sítios do Letreiro e Triste); III) científico (como a Praia da Enseada, área de estudos da UFSC); IV) estético (relacionado à prática de turismo de natureza, como os sítios da Pedra Fincada e Pedra do Vigia); V) funcional (relacionado aos serviços geosistêmicos, como provisão de habitats e alimentos para espécies de animais); VI) intrínseco (relacionado à natureza livre de valoração antrópica). A maioria desses sítios possui alta vulnerabilidade devido ao intemperismo e à exploração turística da IC, como a Praia da Enseada, onde ocorrem os desembarques, e as trilhas que levam aos sítios arqueológicos. A partir de uma eficiente inventariação dos sítios de geodiversidade da IC, será possível saber melhor suas características, como estado de conservação, possibilidades de uso, carga máxima de visitantes, entre outras. Para além da construção de um inventário sobre os sítios da IC, o futuro trabalho também servirá para auxiliar práticas de conscientização ambiental e geoturismo na ilha.

PALAVRAS-CHAVE: GEODIVERSIDADE; GEOCONSERVAÇÃO; ILHA DO CAMPECHE;